

# DESEMPENHO REPRODUTIVO DE NOVILHAS DE CORTE SUBMETIDAS A TRÊS PROTOCOLOS PARA A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO (IATF)

Vogel, C.; Gottschall, C.S

## Introdução

A inseminação artificial em tempo fixo possibilita sincronizar a ovulação de fêmeas e assim concentrar as inseminações. Dentre os benefícios destaca-se o aumento na taxa de animais gestantes em curto período de tempo, incremento genético, maior peso ao desmame de terneiros e aumento na probabilidade de reconcepção. O escore de condição corporal e o peso vivo são importantes variáveis que afetam os resultados reprodutivos de fêmeas inseminadas.

## Objetivos

O Presente trabalho teve por objetivo avaliar a resposta reprodutiva de novilhas de corte submetidas a diferentes protocolos de IATF.

## Material e Métodos

Foram utilizados os dados reprodutivos de 252 novilhas da raça Braford e cruzas submetidas à IATF aos dois anos de idade. Sete dias após a IATF os animais foram submetidos ao repasse por touros, completando 60 dias de estação de acasalamento. Todas as novilhas foram pesadas e classificadas quanto ao escore de condição corporal (ECC) em uma escala de 1 (muito magra) a 5 (muito gorda) no início dos tratamentos. A distribuição dos animais se deu de forma aleatória e casual formando três grupos. O primeiro grupo (G-I = OvSynch+P4 2º uso): dia zero (D0) aplicação de GnRH (P4 1g de 2º uso), D(7) aplicou-se PGF2 $\alpha$ , D(9) aplicou-se GnRH e 8 horas depois foi feita a IATF. O segundo grupo (G-II = OvSynch+P4 3º uso): dia zero (D0) aplicação de GnRH (P4 1g de 3º uso), D(7) aplicou-se PGF2 $\alpha$ , D(9) aplicou-se GnRH e 8 horas depois foi feita a IATF. O terceiro grupo (G-III = BE/OvSynch+P4 3º uso): dia zero (D0) aplicação de Benzoato de Estradiol (P4 1g de 3º uso), D(7) aplicou-se PGF2 $\alpha$ , D(9) aplicou-se GnRH e 8 horas depois foi feita a IATF.

## Resultados

Tabela 1. Taxa de prenhez à IATF e prenhez final por tratamento.

GRUPO	IATF	FINAL
	Prenhez	Prenhez
G-I OvSynch+P4 2º uso	60,0 <sup>a</sup>	92,6 <sup>a</sup>
G-II OvSynch+P4 3º uso	57,6 <sup>a</sup>	89,8 <sup>ab</sup>
G-III BE/OvSynch+P4 3º uso	50,0 <sup>a</sup>	82,8 <sup>b</sup>

a, b nas diferentes colunas, diferem estatisticamente entre si (P<0,05).

## Conclusões

Os resultados de prenhez mostraram-se satisfatórios para todos os grupos, tanto à IATF (superior a 50%) quanto para a prenhez final (superior a 82,0%). Entretanto, o uso do GnRH ao início do protocolo resultou em maior taxa de prenhez final em comparação ao uso de BE nesta mesma ocasião.

**Vogel** é acadêmica do curso de Medicina Veterinária e bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS.

**Gottschall** é Dr. Professor Adjunto dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia da ULBRA. carlosgott@cpovo.net